

Sinto-me honrado pela oportunidade de dirigir-me aos representantes do povo neerlandês, nesta Casa de tanta tradição e significado.

Sinto-me honrado porque esta é uma Casa de liberdade e de democracia, valores que são os mesmos que orientam o povo brasileiro em seu percurso histórico – que este ano completa cinco séculos – na construção de um país comprometido com a justiça e o desenvolvimento social.

E no momento em que celebramos no Brasil os quinhentos anos do Descobrimento, lembramos também o papel fundamental que as relações com os Países Baixos tiveram na formação de nossa nacionalidade.

Quem vai ao Recife e a Olinda – cidades que formaram o núcleo da presença neerlandesa no Brasil no século XVII – vê ali, e vê com prazer, ainda hoje, os traços permanentes do riquíssimo legado cultural flamengo.

Recentemente, organizou-se em São Paulo uma grandiosa exposição da arte brasileira no âmbito da celebração do nosso Quinto Centenário. Foi uma mostra belíssima, e os que lá estiveram tiveram a chance de rever nossas paisagens com olhos de Frans Post, tiveram a satisfação de redescobrir traços essenciais de nossa etnografia pelos olhos de Albert Eckhout.

São testemunhos de um momento importante na evolução histórica do Brasil. O nome de Maurício de Nassau é lembrado, ainda hoje, como um administrador de larga visão, de grande capacidade de iniciativa e movido por um saudável espírito de tolerância religiosa.

E é com base nessa inspiração histórica que hoje trago aos representantes do povo deste país amigo a palavra de um Brasil novo, um Brasil que se transformou, ao longo dos últimos anos, pela reconquista e consolidação da democracia, um Brasil que se renovou pelo maior dinamismo de sua sociedade na luta pelos direitos humanos e pela justiça social, um Brasil que mudou com a abertura econômica e a estabilização da moeda, processos que abriram horizontes inteiramente novos de crescimento sustentado e desenvolvimento humano para o povo brasileiro.

Nos últimos anos, as condições internas da economia brasileira transformaram-se com invulgar intensidade.

Foi o que nos permitiu, com a estabilidade macroeconômica, aumentar o poder aquisitivo dos mais pobres, fazendo com que milhões de brasileiros superassem a “linha da pobreza”. Foi o que nos permitiu ter a base sólida para políticas de educação e saúde que resultaram em níveis sem precedentes de acesso das crianças à educação básica e secundária, bem como em uma redução expressiva nos níveis de mortalidade infantil. São conquistas de que se orgulha a sociedade brasileira.

O fortalecimento de nossa economia permitiu-nos, igualmente, uma inserção sólida e competitiva do Brasil na economia mundial.

E várias empresas neerlandesas têm sido partícipes desse processo, demonstrando sua confiança no potencial de nossa economia e ajudando, com seus investimentos, a construir as condições para um novo ciclo de crescimento sustentado, com a criação de empregos e, o que é mais importante, com a melhora dos níveis de bem-estar e de justiça social.

As relações econômicas entre nossos dois países são hoje mais relevantes do que nunca.

Os Países Baixos são o sétimo maior investidor estrangeiro no Brasil, com um total de investimentos e reinvestimentos estima-

dos em cerca de 10 bilhões de dólares norte-americanos. Foram, no ano passado, o quarto principal investidor estrangeiro no País, com entradas de 1,5 bilhão de dólares, superando a França, a Alemanha e o Reino Unido.

E esta é uma presença que não veio da noite para o dia. É uma presença já tradicional, que vem do próprio início do processo de industrialização do Brasil, há quase um século. São investimentos que, gerando empregos e aportando novas tecnologias, ampliaram-se de forma vertiginosa nos últimos anos, em particular nas áreas de prospecção de petróleo e no setor financeiro.

Temos aí um reconhecimento do empresariado neerlandês do êxito das transformações por que vem passando o Brasil. Temos aí um fortalecimento ainda maior dos laços de parceria entre nossos países.

Senhoras e senhores, em um mundo como o de nossos dias, que atravessa um período de transição, um processo de configuração do que poderá vir a ser uma nova ordem internacional, Brasil e Países Baixos compartilham preocupações e interesses.

A comunidade internacional tem hoje uma oportunidade histórica de colocar o processo de inovação tecnológica, que avança a um ritmo sem precedentes, a serviço da redução da pobreza e da superação das desigualdades, dentro dos países e entre os países.

O Brasil tem uma tradição diplomática de paz, de universalismo em suas relações de cooperação e amizade, de compromisso com o direito internacional.

Procuramos, na atualidade, exercer um papel construtivo nas grandes questões que, cada vez mais, afetam as sociedades contemporâneas em escala global, desconhecendo fronteiras e distâncias. Questões como direitos humanos, democracia, meio ambiente, desarmamento e não-proliferação, que exprimem valores e princípios compartilhados pelos povos do Brasil e dos Países Baixos.

Temos o desafio de fazer com que os valores universais que hoje se difundem com grande força no plano internacional não sejam meras palavras, mas se traduzam em ações concretas na defesa dos direitos dos mais humildes, no respeito à diversidade étnica e cultural, na

promoção do acesso universal à educação e à saúde, no fortalecimento da paz e a segurança internacionais e no tratamento responsável da questão das mudanças climáticas.

Aproveito esta oportunidade para anunciar o estabelecimento, no Brasil, de um Fórum Nacional sobre Mudanças Climáticas, integrado por representantes do Governo e da sociedade civil, que se encarregará de preparar uma contribuição substantiva à próxima Conferência dos Estados Parte do Protocolo de Kyoto, a realizar-se aqui na Haia. Esperamos que o tema da implementação do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo receba a prioridade que merece.

O Brasil procura, igualmente, levar sua palavra e dar sua contribuição ao esforço de aperfeiçoamento da economia internacional, seja no fortalecimento do sistema multilateral de comércio, seja na discussão sobre a necessidade de uma nova arquitetura financeira internacional. E também aqui encontramos muitos pontos em comum com os Países Baixos.

Avançamos no processo de integração no Mercosul, e nesse contexto mantemos um diálogo de grande importância com a União Europeia com vistas à maior aproximação entre os dois agrupamentos.

Estamos reforçando a identidade própria da América do Sul como região na qual já não há espaço para aventuras antidemocráticas, como região cuja vocação é a de ser um espaço econômico ampliado, fortalecido pela liberalização do comércio e pelo desenvolvimento de uma moderna infra-estrutura integrada de transportes, energia e comunicações.

Ainda nesta tarde terei a oportunidade de visitar a Corte Internacional de Justiça e a sede da Organização para a Proibição das Armas Químicas. São instituições que simbolizam a luta por um futuro mais digno para a Humanidade, por uma ordem internacional mais justa e mais segura.

E não é por acaso que essas entidades estão sediadas na Haia. Sua presença, aqui, reflete um aspecto essencial da contribuição que os Países Baixos dão à convivência internacional: a defesa de princípios por um povo que se faz respeitar, não pelo exercício do poder, mas pela força de suas idéias.

O Brasil, que se inspira nos mesmos princípios, deixa aqui a expressão de sua admiração pela grandeza deste povo amigo, que para nós é uma referência obrigatória no Continente Europeu.

É com base no sentimento de respeito mútuo que temos dado passos importantes para o aprofundamento dos vínculos de amizade entre o Brasil e os Países Baixos.

Esta visita é prova disso. É prova de que nossos países alcançaram uma extraordinária densidade de diálogo, não apenas sobre temas de interesse bilateral, mas também sobre questões que nos preocupam de forma semelhante na agenda internacional.

Levo daqui a certeza de que o Brasil e os Países Baixos têm muito a ganhar se caminharem juntos, se trabalharem juntos, como estão trabalhando, na economia, nos investimentos, no comércio, nas questões internacionais, em suma, no esforço conjunto de assegurar uma vida melhor aos nossos povos.

Por isso, desejo agradecer às Senhoras e aos Senhores a gentileza e a hospitalidade do povo e do governo neerlandês, e expressar minha convicção de que poderemos vir a colher, juntos, os bons resultados dessa aproximação crescente entre nossos países.

Muito obrigado.

